

Incidência de transtornos de ansiedade e depressão em gestantes e puérperas sob contexto da pandemia do Covid-19 em um hospital de Belo Horizonte

Alexia Braga Dantas¹, Ana Clara Guimarães de Souza², Isabella Abidalla do Carmo³, Luiza Pereira Campos³, Jacqueline Braga Pereira^{4,5}

¹Universidade Federal de Minas Gerais (*medicina*) , ²Centro universitário de Belo Horizonte (a) , ³Centro universitário de Belo Horizonte, ⁴Centro universitário de Belo Horizonte (*Maternidade*) , ⁵Hospital Risoleta Tolentino Neves

e-mail: alexiadantas@gmail.com

Introdução:A pandemia da COVID-19 foi um dos maiores acontecimentos do século XXII que, segundo a OMS, contribuiu para o aumento da prevalência global de ansiedade e depressão em cerca de 25%. Destaca-se o isolamento social como fator desencadeador de transtornos de humor na população, principalmente, em grupos com maior vulnerabilidade, como as gestantes.

Objetivo: Este estudo visou analisar os impactos provocados pela pandemia sob a saúde mental das gestantes e puérperas, que está diretamente relacionada às morbidades maternas e infantis. Por conseguinte, colabora para facilitar a identificação e melhoria da abordagem de transtornos de humor na gestação e puerpério.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo, que analisou a incidência dos transtornos de ansiedade e depressão em mulheres gestantes e puérperas internadas na maternidade do Hospital Risoleta Tolentiana Neves (HRTN), em Belo Horizonte. Após a aprovação do Comitê de Ética do HRTN e da UniBH, foi realizada a análise de dados através do registro eletrônico de prontuário das pacientes atendidas na maternidade, no período de abril/2019 a abril/2021.

Resultados: Selecionou-se 11061 prontuários, sendo 5014 excluídos pelos critérios de exclusão. Das 6047 pacientes selecionadas, 49,5% tinham idade entre 20 e 30 anos e 87,2% tinham idade gestacional acima de 37 semanas. A profissão predominante foi "do lar" e a maioria dos acompanhantes eram o parceiro ou a mãe. Dentre as selecionadas no período, 10,1% foram atendidas pelo serviço de psicologia da maternidade e encaminhadas aos centros de referência em saúde mental, sendo 60,8% das razões dos encaminhamentos devido a transtorno depressivo e cerca de 4,38% relacionado a transtorno de ansiedade. Assim, concluiu-se uma incidência de 90,9% das demandas de interconsulta psicológica e de encaminhamentos aos serviços de saúde mental das gestantes e puérperas durante o período pandêmico.

Conclusão: A pandemia da COVID-19 foi um fator de agravamento para a saúde mental das gestantes e deve ser considerado como fator de risco para essas patologias. O presente estudo verificou aumento na incidência de transtornos de depressão e ansiedade na amostragem de gestantes e puérperas analisadas. Estudar seus efeitos e consequências são de grande relevância para o meio científico, de modo a buscar meios de melhor condução e preparo de instituições para melhor seguimento das adversidades encontradas.